

Brasil tem pedido de renovação de créditos aceito

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Tudo indica que, conforme previra o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, o Brasil não terá dias tão dramáticos a partir de amanhã. O telex que ele enviou aos credores privados americanos, solicitando a manutenção, por mais 60 dias, das linhas de crédito de curto prazo — que vencem hoje — vem tendo uma boa acolhida entre os banqueiros. Vários deles não só concordam como ampliaram o prazo, renovando o crédito por até seis meses. O Banco do Estado de São Paulo (Banespa), por exemplo, confirmou ontem ao GLOBO que conseguiu renovar cerca de US\$ 2,5 bilhões.

— A renovação vem sendo normal — afirmou o gerente do Banespa em Nova York, Celso Domingues. “Infelizmente, não tenho autorização para dar mais detalhes, mas está tudo correndo normalmente”, disse ele.

O porta-voz do Banespa, Fernando Wilson Sefton, contaria, por telefone, que o ambiente era de muita tranquilidade: “A resposta foi excepcionalmente boa. Todos os banqueiros confirmaram a renovação de linhas. Eles compreendem que a crise que o Brasil vem enfrentando é uma situação conjuntural”, afirmou Sefton.

Os primeiros a manifestarem tal confiança, curiosamente, foram os bancos médios e pequenos que, nos últimos dias, vinham sendo apontados como os prováveis “carrascos” do Brasil. Os comentários eram de que os banqueiros de pequeno porte cobrariam a dívida hoje.

A agência do Banco Real em Nova York confirmou, ontem, ao GLOBO que nove bancos regionais renovaram as linhas de crédito por mais de três meses: National Bank of Detroit, Southeast Bank of Florida, North-

west Minneapolis, First Interstate of California, Pittsburgh National Bank, Irving Bank of New York, American National (de Illinois), Continental Illinois, e First Bank of Chicago. Alguns deles chegaram a estender as linhas por até mais seis meses.

— Todo mundo vem raciocinando em termos da data fatal, que é esta terça-feira. Mas, na prática, esse prazo não existe: se os bancos quisessem tomar alguma providência contra o Brasil, já o teriam feito. Bastava reivindicar a cláusula **default** para precipitar toda a situação — comentou o Gerente Geral do Banco Real, Humberto Carvalho.

Os grandes bancos confirmavam que manterão as linhas de crédito, conforme o pedido do Banco Central do Brasil.

“Pode ser que algum banco menor possa vir a cobrar a dívida nesta quarta-feira. Mas será um ou outro caso isolado. Na verdade, os grandes banqueiros estão torcendo muito para que ninguém faça isso, para não perturbar o sistema. Vale a pena conceder essa prorrogação por pouco tempo, pelo menos até que saia o novo plano econômico brasileiro”, comentou um banqueiro americano.

Segundo fonte brasileira em Nova York, os bancos pequenos que ameaçam não renovar as linhas de crédito, de qualquer forma estariam de acordo em que o valor que tem direito a receber seja depositado, conforme determinou o Governo brasileiro, em uma conta especial no Banco Central.

INGLESES — O Banco da Inglaterra informou aos bancos brasileiros que operam em Londres que as linhas de crédito dos projetos 3 e 4 (financiamentos comerciais e interbancários) foram renovadas na sexta-feira passada, conforme a prática inglesa que decide a questão dois dias úteis antes do prazo final (two business days before the deadline).